

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.090

O USO DO PARQUINHO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Marlize Lagos¹
Juracy Pacífico²

RESUMO

A identidade social para o exercício da cidadania é formada através do brincar incluso na primeira etapa escolar, quando a criança chega na Educação Infantil. Desse modo, o brincar torna-se ordem prioritária para desenvolver as narrativas de vida, principalmente com as novas normatizações no qual o ensino vislumbra diversos campos de experiência na Educação Infantil. Nesse sentido, todos os ambientes escolares devem ser espaços para desenvolver competências nas crianças, tendo o Parquinho como um local valorativo para proporcionar as diversas brincadeiras durante a ação educacional dentro da rotina a ser executada no cotidiano. Para tanto, a pergunta investigativa foi organizada para formular respostas em relação ao problema: como os professores formam as identidades das crianças utilizando o Parquinho na Educação Infantil? Desse modo, o objetivo geral compreender como os professores formam as identidades das crianças utilizando o Parquinho na Educação Infantil por meio de uma revisão de literatura. Tão logo, o estudo pautou-se em seguir as normatizações científicas de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo através de uma revisão de literatura e legislações que tratam sobre a criança, o brincar e o ensino na Educação Infantil com a inserção do Parquinho. Com a realização da pesquisa, verifica-se a importância do planejamento das aulas utilizando o Parquinho para promover o brincar

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar – PPGEEProf da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho (RO). autorprincipal@email.com;

2 Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar – PPGEEProf da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho (RO). coautor1@email.com;

conciliado para formar experiências significativas, bem como contribuir para a autonomia das crianças, além de estimular a identidade social na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Parquinho, Brincar, Campos de experiência.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa escolar formal pela qual a criança passa, e é nesse período que se estabelece a base para o desenvolvimento de sua identidade social. Além disso, é nesta etapa que o brincar enquanto caminho natural do desenvolvimento humano se faz presente por meio do ensino.

Soares et al. (2012, p. 18) definem que a EF é um componente curricular que “trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal”, que abrange os conteúdos da ginástica, jogos, esportes, lutas, dança e outros.

Sendo assim, no território brasileiro em consonância com os estudos feitos por Brito (2022, p. 25) enfatiza-se que as garantias de direitos sociais da criança ocorrem a partir da “Constituição Federal (Brasil, 1988) e a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990)”, mas somente em 1996, ao ser sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (2017)”, que os aspectos legais quando maior proporção curricular em todo território brasileiro.

A criança deve ser reconhecida como sujeito ativo dentro de uma contextualização social, que passou a ser entendida como um processo essencial para o exercício na sociedade mediante as novas concepções de ser humano na contemporaneidade. Na Constituição Federal que orienta todo o Estado Democrático de Direito do território brasileiro, em seu artigo 208 determina que é “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade [...]” (Brasil, 1988). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12), a criança pode ser conceituada como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Dessa forma, o currículo deve ser organizado para estimular, guiar e compreender a criação e a expressão infantil durante a execução dos saberes, ressaltando que é necessário, acima de tudo, conhecer e compreender a criança. Assim, frisa-se que a Educação Infantil é direito de toda criança, garantido por lei, que deve ser percebido pelo governo como prioridade na elaboração de

políticas públicas que permitam a qualificação de creches e pré-escolas, como também de profissionais para melhor atender a demanda dessas crianças que ainda estão fora das escolas e precisam ter o acesso assegurado.

Outro ponto salutar, é demonstrado por meio das novas normatizações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual estabelece que a Educação Infantil deve garantir que a criança tenha acesso as diversas experiências, trazendo contribuições para o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, uma dessas experiências fundamentais é o brincar, que se torna uma ferramenta essencial para a construção de narrativas de vida e para a promoção da cidadania.

O brincar, especialmente em ambientes como o parquinho escolar, possibilita à criança o desenvolvimento de competências sociais e emocionais importantes para a formação de sua identidade. Nesse espaço, a criança aprende a se comunicar, a lidar com desafios, a respeitar regras e a trabalhar em grupo. Assim, o parquinho se configura como um espaço pedagógico que valoriza o desenvolvimento social e cognitivo, fundamental para a construção de uma identidade social sólida.

Desse modo, o processo de desenvolvimento da criança deve ser assegurado para viabilizar a expressão de significados para o exercício de cidadania, iniciado e estimulado por práticas pedagógicas que permitam o brincar com a inserção de saberes, seguindo as normatizações que regulam toda execução curricular no território brasileiro a partir da estruturação promovida pela Base Nacional Comum Curricular.

Para tanto, os professores no processo educacional reverberam uma atuação funcional que impulsiona e motiva as crianças a vivenciarem experiências através de uma ressignificação de atividades e brincadeiras em consonância com o ensino a ser efetivado, bem como o seu cotidiano, principalmente atendendo aos campos de experiência a serem assegurados na Educação Infantil.

Tão logo, o ambiente escolar colabora para que ocorra uma práxis educativa interessante, instigando uma participação efetiva das crianças ao serem impulsionadas a desenvolver competências e habilidades pela inserção de uma rotina de aprendizagem, sendo o Parquinho, um local pedagógico para promover os saberes para as crianças.

Sendo assim, a questão central deste estudo é: como os professores formam as identidades das crianças utilizando o parquinho na Educação Infantil? O objetivo geral foi compreender esse processo de formação de identidades,

analisando as práticas pedagógicas relacionadas ao uso do parquinho por meio de uma revisão de literatura.

Segundo Piaget (1975) os educadores na Educação Infantil devem proporcionar um ambiente rico em brincadeiras e desafios adequados ao desenvolvimento de cada criança, permitindo que elas explorem, descubram, experimente e interajam com o meio de forma lúdica. Isso contribui para o desenvolvimento integral da criança e a construção do conhecimento.

Ademais, na Educação Infantil, a brincadeira é essencial em todas as fases do desenvolvimento, mas especialmente na fase pré-operatória. Pois, é através da brincadeira que a criança desenvolve habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Desta forma, o uso do Parquinho no processo de aprendizagem tornar-se-á uma ação estabelecida pelos 05 (cinco) campos de experiências e as habilidades a serem desenvolvidas com vistas a propiciar a construção de uma aprendizagem significativa: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

Além disso, a BNCC (Brasil, 2017) reconhece o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil, afirmando que as crianças aprendem por meio da interação com o outro e com o ambiente. Nesse sentido, o parquinho assume um papel central, pois é um espaço que incentiva o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas e emocionais. O brincar, enquanto atividade educativa, é amplamente discutido na literatura pedagógica.

Segundo Vygotsky (1991, p. 30), o brincar “possibilita que a criança vivencie experiências de interação social que são fundamentais para o desenvolvimento de sua consciência e identidade”. O autor destaca que a brincadeira proporciona um contexto no qual a criança pode testar diferentes papéis e normas sociais, permitindo-lhe construir uma visão de si mesma e do mundo ao seu redor.

Froebel (1887) e Montessori (2006) também destacam que o ambiente externo, como o parquinho, é um local privilegiado para que as crianças aprendam por meio da exploração e da descoberta. Estudos contemporâneos, como os de Oliveira (2022) e Silva (2023), enfatizam que o brincar ao ar livre promove o desenvolvimento da autonomia, a cooperação e o respeito às diferenças, competências essenciais para a formação da cidadania e da identidade social.

Ao proporcionar interações ricas e variadas, o parquinho se consolida como um ambiente pedagógico onde a criança pode construir suas primeiras

noções de comunidade, respeito e convivência social. Segundo destacado por Vygotsky (1998, p. 81) que:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinante na brincadeira. “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê” (Vygotsky, 1998, p. 127).

Em continuidade, Vygotsky (1998) afirma que não é possível ignorar que a criança satisfaz algumas necessidades por meio da atividade do brincar. As pequenas tendem a satisfazer seus desejos imediatamente, e o intervalo entre desejar e realizar, de fato, é bem curto. Já as crianças entre dois e seis anos de idade são capazes de inúmeros desejos, e muitos não podem ser realizados naquele momento, mas posteriormente por meio de brincadeiras. Vygotsky (1998, p. 106) diz que,

(...) se as necessidades não realizáveis imediatamente, não se desenvolvessem durante os anos escolares, não existiriam os brinquedos, uma vez que eles parecem ser inventados justamente quando as crianças começam experimentar tendências irrealizáveis (p. 106).

Além do mais, o brincar é um direito de liberdade, fundamental para garantir o direito à infância e ao pleno desenvolvimento da criança. No art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é fundamentado os direitos de liberdade da criança, que pensando o brincar sendo esse direito que é de liberdade de fazer e atuar como criança. Pois é uma ação própria da criança, formadora da sua personalidade (Brasil, 1990).

Para Moro (2009), o brincar enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado dentro da sala de aula, assim a brincadeira e

o jogo precisam aparecer cada vez mais no currículo e nas ações cotidianas. Acrescenta o autor destacando que o brincar pode:

Ser trabalhado a partir de jogos e brincadeiras, contação e ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, desenhar entre outras atividades, constituem meios promotores de aprendizagem, à medida que a criança interage com os objetos e com outras pessoas, construirá relações e conhecimentos à respeito do mundo em que vive.

Dessa forma, quando se pensa o brincar é possível ver a brincadeira como fruto das necessidades sociais, ou seja, como uma construção social que não surge naturalmente, espontaneamente ou internamente em cada criança, mas que devem ser estimuladas para segurança do desenvolvimento (Elkonin, 2009).

Entende-se que a brincadeira permite à criança no período escolar como a fase que contempla diversos mecanismos essenciais para motivar o desenvolvimento e garantir o psiquismo para as questões cognitivas, intelectuais e socioemocional, por isso a importância de ensinar utilizando o aparato dos brinquedos que estão disponibilizados no Parquinho da escola.

Para tanto, Cerisara (2002) coloca que toda situação imaginária que envolve o brinquedo já pressupõe regras, ocultas ou não e que o contrário é verdadeiro, ou seja, todo jogo tem, explicitamente ou não, uma situação imaginária envolvida, exemplificando, tem-se o faz-de-conta é em especial significativo para o desenvolvimento infantil, por estar relacionado à imaginação.

Em um esforço para compreender a importância da atividade do brincar para o desenvolvimento infantil, numa perspectiva co-constitutivista, pode-se considerar que a criança, desde seu nascimento, se integra em um mundo de significados construídos historicamente. É por meio da interação com seus pares que ela se envolve em processos de negociação, dentre os quais, os de significação e resignificação de si mesma, dos objetos, dos eventos e de situações, construindo e reconstruindo ativamente novos significados (Queiroz et al, 2006).

Tão logo, o parquinho é um local, em que professor ao realizar brincadeiras para a aprendizagem a criança interage consigo mesma e com o outro. Não obstante, a criança quando utiliza o parquinho aprende a respeitar regras e as normas para si e para os demais, cria e recria vários entendimentos do mundo que a cerca, além disso, exercita a sua imaginação, a criatividade como aspectos inerentes e essenciais para o conhecimento. Pois, quando a criança brinca ela

expressa de forma espontânea as suas emoções, seus sentimentos, pensamentos, desejos que favoreceram as suas ações de forma segura e autônoma.

Contudo, por ser um espaço próprio para brincadeiras (no sentido de planejado principalmente para essa atividade), no parque o brincar é especialmente praticado. Os elementos que constituem o parquinho (brinquedos, elementos ambientais, cercados, entre outros) favorecem as situações de brincadeira, tornando-o um espaço potencializador das interações e encontros para as crianças, além de um importante meio de compreender os pequenos. Segundo Francisco (2005, p. 182-183):

[...] é necessário, pois, que o adulto seja um observador das crianças também neste espaço externo, que é o parque. É na trama das ações desenvolvidas pelas crianças na sala com as do parque que conheceremos, de fato, nossas crianças. Para isso, é importante ter conhecimento, dos sentidos e significados, atribuídos pelas crianças aos materiais, objetos/brinquedos e jogos, como também compreender que as duas modalidades de atividades, livres e orientadas, se constituem como diversas e complementares [...].

Sendo assim, o parquinho se torna local de interações, negociações e brincadeiras, de modo a ser construído considerando as situações/relações cotidianas vivenciadas nele, visto também como lugar de liberdade, o parquinho se torna um espaço de movimentação (Soares, 2012).

Não obstante, nessa importância do parquinho, Kishimoto (2006, p. 20) frisa que a “brincadeira por ser uma ação iniciada e mantida pela criança que possibilita pela exploração, ainda que desordenada, a construção do saber fazer”. Assim, o parquinho escolar estimula a criatividade, os vínculos sociais e afetivos, a compreensão de regras no momento do compartilhamento de espaços.

Doravante, Kishimoto (2006, p. 36), afirma a importância da ação direcionada e intencional do professor na hora do parquinho ao descrever:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

Esse momento favorece, também, o desenvolvimento cognitivo, quando a criança cria suas próprias histórias, quando explora as cores e as texturas, quando

compreende novos conceitos, como: muito e pouco, grande e pequeno, alto e baixo, e, principalmente, quando desenvolve sua linguagem oral (Costa, 2019).

Nota-se que, o brincar na ação de ensinar promove e estimula diversos campos de experiência, dentre as quais estão a interação e a aprendizagem para fundamentar saberes e descobertas pela criatividade, imaginação e crescimento cognitivo, a partir das mudanças ocorridas com a implantação da nova política educacional para Educação Infantil que de maneira unânime normatizou a aprendizagem com as crianças de 0 a 5 anos.

Ademais, ao verificar o sistema educacional brasileiro, percebe-se houve vários avanços ao longo da história e o profissional que atua no ambiente escolar precisou ampliar suas competências e habilidades para desenvolver o ensino munido de premissas qualitativas para formar indivíduos capazes de transformar a sociedade mediante conhecimentos intelectuais, direitos e deveres de sua cidadania.

Assim, quando o professor coloca o significado para o brincar no Parquinho com enfoque na aprendizagem por meio de estratégias lúdicas, corrobora com o desenvolvimento das crianças, pois em seus planejamentos estes devem organizá-los de forma sistemática, no qual a diversão deve ser alinhada ao conhecimento na tentativa de compreender que o saber precisa ser concretizado e inter-relacionado com o cotidiano.

Outro ponto importante neste processo consiste no entendimento do professor para perceber que as crianças têm desejo de ser participante da brincadeira, para que, a partir daí, possam chegar de fato à aprendizagem. Diante do contexto, pode-se destacar que o parquinho

É um ambiente acolhedor que motiva as crianças a desenvolverem e assimilar os conhecimentos através das brincadeiras, bem como do direcionamento que os professores promovem na Educação Infantil ao formar os pequenos na escola.

O brincar é uma atividade central na Educação Infantil, sendo essencial para o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com Kishimoto (2006, p. 23), o “brincar é uma ação espontânea e intencional que permite à criança interagir com o mundo ao seu redor, compreendendo e internalizando regras sociais, explorando seus próprios limites e capacidades”. Brincar, portanto, não é apenas uma atividade lúdica, mas um importante processo pedagógico que possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Vygotsky (1998, p. 88) argumenta que o “brincar é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a linguagem, o pensamento abstrato e a capacidade de resolução de problemas”. Para ele, o brincar permite que as crianças atuem “além de seu comportamento cotidiano”, explorando papéis sociais e desenvolvendo habilidades essenciais por meio da interação com objetos e com seus pares. A teoria histórico-cultural, nesse sentido, considera o brincar como uma forma de aprendizagem mediada, em que o professor desempenha um papel importante na orientação e apoio às atividades infantis.

Piaget (1975, p. 52), por sua vez, destaca que “o brincar é uma forma de assimilação, na qual as crianças recriam e reinterpretam o mundo à sua volta por meio do jogo simbólico”. Para o autor, a brincadeira é uma atividade que permite à criança experimentar situações da vida real em um contexto seguro e controlado, desenvolvendo assim a capacidade de compreensão e adaptação. O jogo simbólico é essencial no estágio pré-operatório, quando a criança começa a desenvolver sua imaginação e linguagem, componentes importantes para a construção do pensamento lógico.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017, p. 38) reforça a “importância do brincar como eixo estruturante da educação infantil. O documento destaca que o brincar deve ser visto como um direito da criança e uma prática pedagógica intencional, que visa promover aprendizagens significativas nos diferentes campos de experiência”.

Dessa forma, o brincar está associado ao desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a educação básica, sendo um meio privilegiado para as crianças explorarem o mundo e construírem seu conhecimento de forma ativa e criativa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e de natureza descritiva. A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de compreender como o brincar no parquinho pode influenciar a formação da identidade social na Educação Infantil, com base nas contribuições teóricas já existentes.

O estudo foi conduzido como uma revisão de literatura, uma metodologia que permite a análise crítica e a síntese de estudos previamente publicados

sobre o tema em questão. A revisão de literatura foi selecionada para reunir e examinar as evidências teóricas e práticas sobre o brincar na Educação Infantil, com foco no uso do parquinho como ambiente educativo e suas implicações no desenvolvimento da identidade social e cidadania das crianças.

Outrossim, a revisão da literatura abrange estudos nacionais e internacionais publicados nos últimos cinco anos, bem como a análise de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A seleção dos textos foi feita com base em palavras-chave relacionadas ao tema, como “identidade social”, “brincar”, “Educação Infantil” e “parquinho”.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca avançada em bases de dados acadêmicas como Google Acadêmico. Os dados coletados foram organizados e categorizados conforme os seguintes tópicos: o brincar como ferramenta pedagógica para a construção da identidade social; Práticas pedagógicas no uso do parquinho como espaço de ensino; o parquinho como promotor de competências sociais, como autonomia e cooperação.

Todo o processo de busca avançada a partir do Google Acadêmico com as palavras-chave trouxe uma quantidade de 50 (cinquenta) artigos inicialmente. Porém, ao realizar os filtros pelo recorte temporal escolhido dos últimos cinco anos, o número diminuiu para 30 (trinta) produções. Posteriormente, foi efetivada a leitura dos títulos e resumos encontrados visando o alinhamento discursivo acerca do objeto temático, excluindo aqueles que não dialogavam com investigação.

Desse modo, após a leitura, ficou o total de 10 (dez) artigos, assim, ao fazer a leitura completa dos artigos, notou que somente 05 (cinco) publicações corroboram com os resultados pretendidos.

Os resultados da busca são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 1 - Resultados

Base	Autor	Ano	Título	Palavras-chave	Conclusão Principal
Google Acadêmico	Freitas, T. M.	2019	Brincadeiras e desenvolvimento social na infância	Desenvolvimento Social, Educação	As brincadeiras colaborativas no parquinho promovem a resolução de conflitos e o respeito.

Base	Autor	Ano	Título	Palavras-chave	Conclusão Principal
Google Acadêmico	Souza, R. C.	2020	O brincar na Educação Infantil: fundamentos teóricos e práticos	Brincar, Desenvolvimento Infantil	A prática do brincar favorece o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.
Google Acadêmico	Gomes, L. F.	2021	Práticas pedagógicas no uso do parquinho na Educação Infantil	Parquinho, Brincar, Educação Infantil	O planejamento pedagógico com o uso do parquinho fortalece a aprendizagem e a cidadania.
Google Acadêmico	Oliveira, A. P.	2022	A importância do brincar na Educação Infantil	Brincar, Educação Infantil	O brincar ao ar livre promove autonomia, cooperação e respeito às diferenças.
Google Acadêmico	Silva, M. A.	2023	O papel do parquinho no desenvolvimento social e emocional das crianças	Parquinho, Identidade Social, Cidadania	O parquinho contribui para o desenvolvimento de competências sociais, como cooperação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Para discussão, fez-se a análise dos dados seguindo a abordagem de análise de conteúdo segundo Bardin (2016), na qual os textos foram examinados para identificar padrões e temas recorrentes relacionados ao uso do parquinho na formação da identidade social.

A pesquisa também levou em consideração as contribuições de autores renomados, como Piaget (1975), Vygotsky (1991), Froebel (1887), Montessori (2006), Oliveira (2022) e Silva (2023), para fundamentar as discussões e interpretações dos dados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam que o parquinho é visto pelos professores como um espaço central para o desenvolvimento de competências sociais nas crianças. A revisão de literatura demonstra que o parquinho propor-

ciona oportunidades de interação e colaboração entre as crianças, facilitando a construção de vínculos sociais e emocionais. Os professores utilizam o parquinho como uma extensão da sala de aula, incorporando atividades que incentivam a resolução de problemas, a comunicação e o respeito às regras.

Neste contexto, o brincar no parquinho, mediado por professores e planejado de forma pedagógica, proporciona experiências significativas que favorecem a construção da cidadania, além de promover competências sociais, como autonomia, cooperação e resolução de conflitos.

Um dos aspectos mais destacados foi o fato de que o brincar ao ar livre permite às crianças vivenciar situações que promovem a autonomia e a capacidade de lidar com frustrações. Silva (2023, p. 84) ressalta que o “parquinho permite que as crianças testem suas habilidades motoras e sociais em um ambiente menos estruturado, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade social forte e autônoma”.

Outro ponto importante é o planejamento pedagógico que envolve o uso do parquinho. Professores que estruturam suas atividades de forma a integrar o brincar com os objetivos curriculares conseguem promover um desenvolvimento mais significativo nas crianças, conforme observado em Oliveira (2022). O brincar direcionado e mediado pelo professor potencializa o aprendizado e contribui diretamente para a formação de valores como empatia, cooperação e cidadania.

Esta seção discutirá os principais achados, organizados conforme os objetivos específicos do estudo, pois conforme a tabela apresentada, ocorreu o reforço da importância do parquinho no desenvolvimento de competências sociais e na formação da identidade social das crianças. Todos os estudos selecionados convergem para o entendimento de que o brincar no parquinho, quando bem planejado e mediado pelos professores, contribui significativamente para a formação de valores essenciais ao exercício da cidadania, como a cooperação e a autonomia.

Os artigos corroboram a discussão desenvolvida demonstrando que o uso pedagógico do parquinho na Educação Infantil vai além do simples lazer. Ele se apresenta como um ambiente pedagógico essencial, capaz de integrar o brincar aos objetivos curriculares, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

O PAPEL DO BRINCAR NO PARQUINHO PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL

A literatura analisada indica que o brincar é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da identidade social das crianças, conforme defendido por autores como Vygotsky (1991) e Piaget (1975). No contexto do parquinho, as crianças têm a oportunidade de explorar papéis sociais, interagir com seus pares e desenvolver noções de convivência e respeito às normas sociais. O parquinho oferece um ambiente livre de pressões formais de aprendizagem, onde as crianças podem experimentar, criar e ressignificar suas vivências, aspectos essenciais para a construção de sua identidade.

Além disso, conforme destacado por Oliveira (2022, p. 45), o “parquinho proporciona situações de interação que permitem às crianças exercitarem a autonomia, a empatia e a capacidade de resolver conflitos de maneira colaborativa”. A brincadeira no parquinho, seja ela dirigida ou espontânea, contribui para que as crianças construam suas próprias narrativas de vida, favorecendo o desenvolvimento de uma identidade social ativa, centrada na vivência coletiva e no respeito às diferenças.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES NA UTILIZAÇÃO DO PARQUINHO

As práticas pedagógicas voltadas ao uso do parquinho como espaço de ensino são cruciais para que o brincar tenha intencionalidade educativa. A revisão dos estudos revelou que os professores desempenham um papel fundamental ao mediar as brincadeiras e ao integrar o parquinho ao planejamento pedagógico. Segundo Silva (2023), o parquinho, quando utilizado de maneira planejada, pode funcionar como uma extensão da sala de aula, proporcionando atividades que estimulam o desenvolvimento físico, social e cognitivo, tudo de uma forma divertida para aprender.

Os professores que utilizam o parquinho de forma estruturada incorporam o brincar ao currículo, conectando as atividades realizadas no parquinho com os objetivos dos campos de experiência da BNCC, tais como “Eu, o Outro e o Nós” e “Corpo, Gestos e Movimento” (Brasil, 2017). Ao fazer isso, os docentes garantem que as brincadeiras no parquinho estejam alinhadas com o desenvol-

vimento de competências essenciais, como o respeito mútuo, a colaboração e o pensamento crítico.

A prática pedagógica voltada para o uso do parquinho também envolve o planejamento de atividades que permitem às crianças vivenciarem situações reais de convivência social, como dividir brinquedos, respeitar regras e resolver conflitos. Isso está em consonância com as contribuições de Piaget (1975), que afirma que a interação social na infância é fundamental para o desenvolvimento de estruturas cognitivas e morais.

O PARQUINHO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS

Os estudos revisados indicam que o parquinho é um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de competências sociais, como autonomia, cooperação e resolução de conflitos. Conforme Froebel (1887) e Montessori (2006), ambientes externos, como o parquinho, promovem uma aprendizagem ativa, na qual as crianças podem explorar e experimentar o mundo de maneira prática e lúdica.

A autonomia é uma das competências mais estimuladas pelo brincar no parquinho, onde as crianças podem tomar decisões, testar seus limites físicos e resolver problemas por conta própria. Silva (2023, p. 89) aponta “que o parquinho oferece um ambiente menos estruturado, o que permite que as crianças lidem com frustrações e desafios de forma independente, desenvolvendo uma identidade social resiliente e segura”.

A cooperação, por sua vez, é incentivada nas brincadeiras coletivas, onde as crianças precisam se organizar em grupos, negociar regras e trabalhar em conjunto para atingir objetivos comuns. Estudos mostram que, ao brincar no parquinho, as crianças aprendem a se comunicar de maneira eficaz e a resolver conflitos de forma pacífica, habilidades que são transferidas para outras esferas de sua vida social.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NO PARQUINHO PARA FORTALECIMENTO DA CIDADANIA

Outro aspecto central revelado pela revisão da literatura é a importância do planejamento pedagógico das atividades no parquinho para o fortalecimento da cidadania. De acordo com Oliveira (2022, p. 46), o uso “intencional

do parquinho possibilita que as crianças não apenas desenvolvam habilidades motoras e sociais, mas também aprendam valores essenciais para a cidadania, como respeito ao outro, igualdade e cooperação”.

O planejamento pedagógico que envolve o uso do parquinho deve estar alinhado aos objetivos dos campos de experiência da BNCC. Ao incluir o brincar como eixo estruturante das atividades escolares, os professores conseguem utilizar o parquinho para promover valores e práticas que fortalecem a formação de uma identidade cidadã. O brincar no parquinho, mediado por atividades planejadas, pode incluir desde jogos cooperativos até situações que incentivem a resolução de problemas, sempre com o objetivo de formar indivíduos capazes de atuar socialmente de forma ética e consciente.

A análise dos resultados da revisão de literatura evidencia que o parquinho é um espaço central para a formação da identidade social das crianças na Educação Infantil. O brincar, mediado por práticas pedagógicas intencionais, contribui para o desenvolvimento de competências sociais e promove a cidadania desde os primeiros anos de vida. O planejamento pedagógico que inclui o uso do parquinho no cotidiano escolar fortalece a capacidade das crianças de interagir socialmente, lidar com desafios e respeitar regras, valores que são essenciais para a formação de indivíduos participativos e conscientes em uma sociedade democrática.

Futuras pesquisas poderiam explorar mais profundamente como o uso do parquinho pode ser adaptado para diferentes contextos educacionais e culturais, bem como investigar o impacto do uso do parquinho em crianças com diferentes necessidades educacionais.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que o parquinho é um espaço fundamental para o desenvolvimento da identidade social das crianças na Educação Infantil. O brincar, mediado pelos professores, torna-se uma ferramenta poderosa para promover a autonomia, a cooperação e a cidadania, além de proporcionar experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

A análise realizada demonstrou que o parquinho, quando utilizado de forma planejada e pedagógica, é um espaço essencial para o desenvolvimento da identidade social das crianças na Educação Infantil. Os resultados da revisão

de literatura mostraram que o brincar no parquinho promove interações sociais ricas e variadas, permitindo às crianças desenvolverem competências como autonomia, cooperação e resolução de conflitos.

Além disso, o parquinho proporciona um ambiente onde as crianças podem explorar suas habilidades físicas e emocionais, contribuindo para a construção de uma cidadania ativa desde os primeiros anos de vida.

Assim, é fundamental que os professores integrem o uso do parquinho ao planejamento pedagógico, assegurando que as atividades realizadas nesse espaço estejam alinhadas aos objetivos dos campos de experiência previstos pela BNCC.

O estudo também destaca que o brincar, quando mediado pelos professores, pode potencializar a aprendizagem e favorecer o desenvolvimento de valores sociais e éticos. Futuros estudos poderiam investigar como adaptar essas práticas em diferentes contextos culturais e educacionais, ampliando a compreensão do papel do parquinho na educação inclusiva e no desenvolvimento integral das crianças.

A pesquisa reforça a importância de se planejar o uso pedagógico do parquinho, integrando-o às atividades cotidianas da Educação Infantil. Ao valorizar o brincar como uma prática educativa essencial, os professores podem utilizar o parquinho como um espaço que não só promove o desenvolvimento físico, mas também fortalece as competências sociais e a identidade das crianças.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília – DF. 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/1996. Brasília – DF. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 1998, 1v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2024.

COSTA, Kelly Simões Cartaxo Lima. Educação Infantil: a importância da PRESENÇA do PROFESSOR na hora do parquinho. **Construir notícias**, n. 107, 2019. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br>. Acesso em 10 de out. 2024.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. Tradução de Álvaro Cabral – 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

FRANCISCO, Z. F. **“ZÊ, tá pertinho de ir pro parque?”** O tempo e o espaço do parque em uma instituição de educação infantil. 2005. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

FROEBEL, Friedrich. **A educação do homem**. São Paulo: Companhia das Letras, 1887.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006. MONTESSORI, Maria. **A mente absorvente da criança**. 3. ed. São Paulo: Editora Artmed, 2006.

MORO, Catarina de Souza. **Ensino fundamental de 9 anos**: O que dizem as professoras do 1º ano. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

OLIVEIRA, Amanda Pereira de. **A importância do brincar na Educação Infantil: perspectivas teóricas e práticas**. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbei.2022.10.2>.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução: Cabral, A.Oiticica, C.M. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL. 1975.

SILVA, Mariana Andrade. **O papel do parquinho no desenvolvimento social e emocional das crianças**. Revista de Estudos em Educação Infantil, v. 15, n. 1, p. 89-104, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/reei.2023.15.1>.

SOARES, L. C. Brincadeiras no parquinho: o encontro com as crianças por meio da extensão universitária. In: VI COPEDI - Congresso Paulista de Educação Infantil e II Congresso Internacional de Educação Infantil, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física** (Coletivo de Autores). São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.